

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado) FUNDACÃO D'ESTE JORNAL ANUNCIOS (seção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.	Com estampilha 1\$360 reis.	Linha, ou espaço de linha a 40 reis	Comunicados, ou reclames (seções)
Numero avulso 40 reis	Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis	Os assignantes tem 25 % de desconto.	Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

O PORTO DOS „CAVALLOS DE FÃO“

NÃO é sem um mixto de desvanecimento e de gratidão que temos hoje a registrar o quasi unanime applauso com que os nossos illustres collegas da imprensa teem registado e incitado a nossa patriotica campanha em prol da construcção d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão».

As transcripções que a seguir iremos publicando, revelam assim não só a boa companhia em que nos encontramos para os olhos d'aquelles que ainda porfiam em considerar uma utopia a realisação do projecto que apresentamos, como tambem que estamos de posse da boa razão e da verdadeira logica ao clamar-mos por aquillo que indubitavelmente constitue um direito e uma primazia inherente á natureza e predisposição dos «Cavallos de Fão».

E' ainda para notar que de todos as apreciações feitas á nossa modesta quanto sincera propaganda de construcção d'um porto d'abrigo em Espozende, ainda não surgiu nenhuma com palavras a contradictar os argumentos por nós adduzidos. E' que, como dissemos anteriormente, a firmeza das justas razões que nos levam ao patriotico brado que em nome dos interesses d'esta localidade, do districto e da Patria em geral temos vindo lançando, é comparavel á inabalavel permanencia d'aquellas graniticas muralhas que se soerguem em frente d'esta villa, constituindo já por ellas sós um meio porto d'abrigo.

Por isso é que não desanimando na campanha encetada, pelo contrario mais nos levam a porfiar n'ellas elogiosas e criteriosas palavras que os nossos illustres collegas sobre este assumpto teem proferido, com uma indiscutivel proficiencia e desinteresse, que mais a elles ainda nos prendem pelos laços do mais intenso agradecimento.

«O PORTO DE FÃO»

O nosso colega Espozendense transcreveu em seu ultimo numero umas considerações nossas a favor da construcção d'um porto de mar nos Cavallos de Fão.

Agradecemos ao nosso distincto colega a transcripção do nosso pequeno artigo, e, mais uma vez nos apraz acentuar a convicção em que estamos de que, o porto dos Cavallos de Fão, a realisar-se, satisfaria uma grande e generosa aspiração dos povos de toda esta grande e florentissima região minhota. Razões de ordem historica e, sobretudo, de ordem economica, são evidentemente pela construcção do porto de Fão.

Não é em duas linhas de jornal que faremos a apologia de tão alto melhoramento, mas, o nosso brado, visa tão somente a despertar os interessados de toda esta grande região a manifestar-se por uma questão, como esta, donde depende o futuro de toda a região minhota, mormente da cidade de Braga, que em poucos annos se transformaria, desde que uma linha ferrea a ligasse com a vastissima provincia transmontana e com o porto dos Cavallos de Fão.

Nos proximos congressos regionaes a realisar, certamente o Minho tomará parte n'elles; e, ahi, é que nós entendemos que tão importante assumpto devia ser discutido e estudado para que, depois, aos poderes se reclamasse a realisação de tão importante medida de fomento nacional.

Que todos os bracarenses meditem em o nosso alvitre e o tomem na devida consideração, que alguma cousa de util se fará».

(Da Rotandade, de Braga, n.º 18, 1.º anno, de 17 de Maio de 1913.)

«PORTO DE ABRIGO COMERCIAL NOS CAVALLOS DE FÃO—ESPOZENDE»

Com louvavel intuito e patriotica iniciativa tem o nosso presado collega o «Espozendense» feito a maior propaganda do local denominado «Cavallos de Fão», afim de n'elle se estabelecer um porto commercial e de abrigo que seria evidentemente superior ao de Leixões, falho de recursos locais para o empreendimento a que foi destinado.

A obra almejada pelo nosso collega interessa sobremaneira á cidade de Braga, e não menos ao proprio Porto. Essa será a principal razão de não colher a aura de popularidade e a dedicação que ha mister. Sestro é velho da nossa raça não ligar importancia ao que é nosso, desprezar os nossos primicias interesses. Por isso muito louva-

vel é a iniciativa dos illustrados redactores do «Espozendense» e a persistencia na campanha encetada.

Se o dinheiro gasto na «construcção» de Leixões o houvera sido em Espozende—Fão—Cavallos, as optimas condições do local teriam feito do porto um dos melhores do mundo, na sua especie, dizemol-o sem amplificação, e pela proximidade do Porto e de Braga contribuiria para valorisar toda a região do Norte. O Porto poderia gastando sensatamente na barra do Douro, melhorar o seu porto proprio e servir-se dos Cavallos para o que aquelle se não prestasse.

Leixões ha-de ser sempre um sorvedouro de dinheiro, e nunca será um verdadeiro porto. Os «Cavallos» seriam obra que demandasse pequena despeza, menos de mil contos; seria obra a valer, e o porto assim melhorado, incapaz de assoreamento e de tempestades, o modelar porto de abrigo que o Norte necessita.

De um quadro graphico agora distribuido pelo «Espozendense», e que pela sigla o supomos obra do intelligente professor de Palmeira, desde creança habituado a esses «croquis» topographicos, se vê claramente a facilidade extrema da construcção do porto dos Cavallos e das optimas condições em que ficaria. No desenho apresentado, a costa, desde Marinhas á Apulia, occupa umas tres milhas quasi em linha recta, que se poderia, como em Lisboa, transformar em caes, Fronteira, uma linha paralela de emergencias naturaes: Cavallos alto e pequeno, Pena e outros ilhéos e baixios seriam os alicerces de um paredão que, abrigando o porto das furias oceanicas, formasse a esplendida doca de tres milhas quadradas. O baixio da Foz ao norte, seria o quebra-mar natural do porto; a Cernelha ligada ao seu baixio paralelo em optimo caes formariam o lado norte da doca, e o sul teria para isso o ilhéio chamado Fragil com outro quasi ligado que o «chroquis» apresenta.

Não é só isso: em frente de Espozende cortariam para oeste o leito do Cavado. Formando um pequeno porto interior, o desnivelamento e a corrente secundaria do golphão que banha o porto impediriam a accumulacão das areias.

Que grande obra não seria este porto! E porque não se hade fazer?»

(Dos Echos do Minho, de Braga, n.º 245, anno 3.º, de 25 de Maio de 1913.)

«PORTO DE ABRIGO NOS «CAVALLOS DE FÃO»

Espozende, 17—Voltamos hoje a bater na mesma tecla, abordando o já tão discutido assumpto do projectado porto nos «Cavallos de Fão», e acompanhamos as nossas breves considerações de uma planta grafica

do local onde se pretende que o porto seja construido.

Por esse desenho, feito por indicações dos praticos, se verá que a natureza se encarregou de apontar aos homens o local onde deveriam recolher as suas embarcações ao abrigo das furias do mar, dando-lhes a base de uma futura e grande obra que urge neste momento levar a efeito, para bem da navegação, para fomento de toda a região do norte e, em especial, como medida economica, pois que ela fica, sem duvida, mais barata que as obras a realisar em Leixões alguns milhares de contos.

Os «Cavallos de Fão» são já um porto de abrigo para as fragais embarcações de pesca, mas a obra encetada pela natureza deve concluir-se, dando-lhe a segurança e o conforto precisos para beneficio da alta navegação. Fica dispendioso? Não. Bastarão 500 a 1.000 contos. Aí está a planta a atestal-o. Examinando superficialmente esse simples desenho, nos convencemos da barateza e importancia e segurança dessa obra que muitos julgam caprichosa fantasia de meninos birrentos e exigentes.

Vejamos: é uma bacia retangular formada por uma cordilheira de fragas que se elevam a diferentes alturas, rompendo por vezes a superficie das águas.

Ao sul, nas pedras chamadas «Fragil» afundou-se, no ano passado, o vapor «Vidago», da praça do Porto; a poente, na «Penna», naufragou, ha anos, o vapor espanhol «Julian»; ao norte, fronteiro á Foz do Cavado, encalhou, ha pouco, o cruzador «Almirante Reis».

Pois aquele local, tenebroso agora para a navegação, pode transformar-se em amplo e seguro porto de abrigo.

Mande, pois, o governo proceder ao necessario estudo e, feito ele, estamos certos de que a obra não deixará de fazer-se, pela economia que dela advirá para o cofre do Estado.

A campanha levantada pelo nosso collega na imprensa, o «Espozendense», e pelo sr. Chaves Coupon, em dois folhetos, é justissima, e sabemos que algumas companhias estrangeiras de navegação se interessam já pelo assunto.

Unam-se, pois, todas as forças vivas do norte e ávante!»

(Do Diario de Noticias, de Lisboa, n.º 17069, anno 49, de 18 de maio de 1913.)

«CARTA DE BARCELLOS»

Barcellos, 17

A imprensa de Espozende, por opúsculos, profusamente distribuidos, e pelos seus semanarios, vem pugnando desde que se aventou a lembrança de transformar o porto de Leixões em porto de abrigo, pela construcção d'esse porto nos chamados «Cavallos de Fão», extensas pedreiras que correm paralelas á praia em frente de Espozende e Fão.

Este alvitre está bem estu-

do em todas as suas minudencias, e nos argumentos de defesa um que é muito para ponderar—o enorme dispendio a fazer em Leixões e o pequeno gasto aproveitando-se os «Cavallos de Fão».

O «Espozendense», no seu ultimo numero, defende com calor e energia esta lembrança que deve ser tomada em consideração por quem dirige os interesses do paiz, mandando proceder aos estudos necessarios para bem se avaliar das vantajosas differenças a favor do tesouro publico, fazendo a construcção do porto nos «Cavallos» e não em Leixões. E o Porto auferirá da mesma maneira os seus lucros, e o seu commercio nada soffrerá. Continuará a ser o grande centro commercial do norte.

Estampa na sua primeira pagina um grafico dos «Cavallos de Fão», segundo o testemunho de um pratico e trabalhos de entendidos. Vê-se que são formados por uma muralha de pedra, que corre a pouco mais de uma milha da costa, em grande extensão superior ao nivel do mar, n'alguns pontos á superficie das aguas, e n'outros inferior alguns metros. Basta pois concluir o que está começado tão naturalmente, em fortes e duros alicerces, bem mais solidos do que os que custam centenas de contos, e que a furia das aguas desfazem tão facilmente.

(Do Primeiro de Janeiro, do Porto, n.º 117, anno 45, de 18 de maio de 1913.)

«PORTO DE MAR»

O nosso collega «O Espozendense» continua a desenvolver, com brilho e grande copia de esclarecimentos e razões, a ideia de se aproveitarem as condições naturaes que offerecem as rochas maritimas chamadas «Cavallos de Fão», para um grande porto d'abrigo e tambem commercial, que muito viria a servir navegação no norte de Portugal. Continua assim o nosso collega a allegar razões de ordem economica em reforço d'essa questão apresentada em opusculo pelo sr. Chaves Coupon.

«O Espozendense» no seu numero de 15 do corrente, faz acompanhar o seu esclarecido artigo de fundo, d'uma planta grafica dos «Cavallos de Fão», com o que eloquentemente mostra a razão da sua campanha interessante e bem digna do nosso applauso.

O novo porto de mar que se impõe á consideração de todos completaria-se com uma diminuta somma e offerencia-se uma garantia segurissima á navegação.

Oxalá os poderes publicos intervenham na resolução d'este grande problema».

(Da Folha da Manhã, de Barcellos, n.º 1759, 34 anno, de 17 de maio de 1913.)

«CARTAS DIARIAS»

Louvavel iniciativa

Braga, 24—Recebemos ha dias um opusculo do sr. Chaves Coupon, editado pelo sr. Jos.

Silva Vieira, esse grande amigo e defensor dos interesses de Espozende, e um numero *separata* do «Espozendense», tratando ambos de demonstrar e justificar a excellencia e a necessidade da construcção de um porto de abrigo nos chamados «Cavallos de Fão», proximo da povoação d'este ultimo nome.

A maneira como a defeza é feita e o alto sentimento de patriotismo que a inspira tornam simpatica, mesmo áquelles que, como nós, não temos um completo conhecimento do assunto para sobre elle nos podermos pronunciar, a calorosa propaganda que, oxalá, seja coroada do exito que os seus dedicados promotores lhe dêsem.

(Do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, n.º 123, anno 49, de 25 de maio de 1913).

PORTO COMMERCIAL

Com a restauração do Porto de Leixões, appareceu de novo em debate o velho problema do estabelecimento de um porto de abrigo e com fins especialmente commerciaes, ao norte do paiz.

Dizer da importancia de tão reclamado melhoramento será ocioso, tanto elle está no espirito de todos os que se interessam pelos progressos nacionaes e no conhecimento geral, na justa convicção dos que se preocupam com a marcha ascensional da economia publica.

Poupemos, pois, a adducção d'argumentos, largamente desenvolvidos e espalhados em publicações de variadissima especie e vejamos, unicamente, a parte formal da questão.

Onde deve ser estabelecido esse porto?

Certamente, que nas proximidades da nossa segunda grande cidade. Mas não é preciso olhar-se tal proximidade, pelo lado estreito d'uma visinhança excessiva, que até se não coaduna muito com a aspiração legitima da necessaria expansão dos grandes centros mercantis, além de que ella nem sempre poderá ser realisada, pela opposição das muitas e serias circumstancias a que tem d'attender-se na pratica d'obras, como a que se tem em vista.

A orla maritima não é toda naturalmente disposta a receber e consolidar o arrojo prodigioso dos formidaveis commetimentos hydraulicos, que tanto tem notabilisado o poder inventivo do homem e a sua rara e triumphante audacia.

D'este modo, na effectivação de trabalho de tão alta importancia o que é preciso é, primeiro que tudo attender-se ás condições naturaes, estudando-as escrupulosamente, partindo sempre do local que mais se pretenda, até ao sitio que mais garantias offereça.

Leixões parece ter já dado sufficientes provas de incapacidade, e nós dizemos, parece, porque, leigos no assumpto, não sabemos se sómente erros de technica, ou deficiencia de elementos complementares, tenham feito o seu descredito;

As opiniões auctorizadas divergem, mesmo, e não são poucas as que inhabilitam tal logar para a instituição do reclamado porto.

Confiamos todavia, na sabia orientação do actual sr. ministro do fomento e cremos que ella

hade saber dar ao problema a solução mais accetavel.

Entretanto, não nos furtaremos a, tambem por nós, chamar attenção para os «Cavallos de Fão» situação que não pode ser considerada distante do Porto e em favor da qual, depois do que vimos n'um criterioso e substanciosissimo trabalho do sr. *Chaves Coupon*, a que já aqui fizemos referencia, julgamos militar as mais concludentes razões para ser escolhida, como a propria para o importante melhoramento.

Realmente, a natureza parece ter alli lançado os alicerces da necessaria obra maritima, o que claramente se observa n'uma interessante planta, que o nosso collega «Espozendense» publica no seu ultimo numero.

Não nos sendo possivel reproduzir essa planta, não deixaremos, contudo de, para aqui com a devida venia, trasladar as considerações que a acompanham e que julgamos dignas de toda a ponderação.

(Segue a transcripção do artigo de fundo, do n.º 317).

Parece bem justo e inteiramente accetavel o que ali se diz».

(Da *Era Nova*, de Barcellos, n.º 136, 3.º anno, de 22 de maio de 1913).

PORTO DE ABRIGO

MARINHAS, 27 de maio.

A campanha sustentada pelo *Espozendense* em favor d'um porto d'abrigo e Commercial nos «Cavallos de Fão» tem sido por aqui muito commentado, e como em todas as discussões e commentarios ha pr'os e contras, direi d'alguns que me suggerem rasoaveis á questão que se debate.

O porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão» é um melhoramento nacional e não sómente para Espozende, como pretende alguém nos seus pr'os e contras que apresentam.

E porque é melhoramento nacional e não regional? Porque Lisboa tem a sua barra immensa onde pode acolher o maior numero de navios sem o minimo receio de perigo. O Porto tem a sua barra em regular proporção com o seu movimento commercial. Vienna do Castello nada tem a pebir ao Estado porque por demais tem sido contemplada pelo mesmo, em beneficios para o seu porto maritimo.

Temos Espozende, Barcellos, Braga, Guimarães, Villa Nova de Famalicão, Villa Verde, Amares, Fafe, etc etc. cidades e villas que ficam em linha recta com o porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão» e portanto beneficiados no caso sujeito. Demais, o facil transporte para o Porto, em linha ferrea, é manifesto. Acresce a grande economia no custo da obra em favor do thesouro. Milhares de contos, que poderão ser empregados em obras tão necessarias e beneficentes a todos.

Tem razão *Chaves Coupon*, quando diz, ao serminar o additamento ao seu folheto sobre o «porto d'abrigo» nos «Cavallos de Fão» «... o Porto não quer ou não consente um porto d'abrigo commercial nos «Cavallos de Fão» resolvemos calar-nos para não sahir asneira.» P.

CAVALLOS DE FÃO

Annotando portadas...

Decorre serena e calma em demasia a presente quadra para o legitimo perpassar, embora ligeiro e inoffensivo da mais branda das «nórtadas».

O havido compasso d'espera teve suas razões: Eólo, nume respeitado, divino e poderoso, cerra seus grandes ódres e assim nega o anciado *placet* á publicidade da mais fugidia «nórtada» politica. Nada levei a mal, e contenta-me apenas a curiosidade havida em conhecer a tal carta. Alguem a leu.

Bondosos leitores, pretendo hoje falar-vos, embora resumidamente, da momentosa questão do porto d'abrigo nos chamados «Cavallos de Fão».

Chaves Coupon em sobejamente estudada a questão e é inteiramente louvavel a campanha que na imprensa tem levantado. Tenho a certeza que não o moveu apenas o interesse lucrativo deste pequeno concelho, embora com isso viesse a melhorar tambem a condição de que quasi todo o norte do paiz.

Mas não; é mais patriótica a missão de *Chaves Coupon*. Sua Ex.^a não pode ver, porque é portuguez, que se continue a lançar ao fundo do mar em Leixões milhares de contos, quando aqui em Espozende se nos depara, a exemplo do que a Natureza nos pode apresentar de belo e util, um já principiado e indestructivel porto d'abrigo com o accrescimento para se concluir da unica e péquena despeza que, no justo dizer de Sua Ex.^a, não chega a mil contos. E' bom frisar que os «Cavallos de Fão», escolhos indestructiveis, são o que corresponde ao paredão que em Leixões vae consumindo continuamente rios de dinheiro! Mas os nossos augures politicos não veem isto!

Falando ainda não ha muito sobre este assumpto, «alguem» me disse que a classe commercial do Porto podia muito e era uma das causas da preferencia de Leixões. Tem muita razão esse «alguem». E' que em Portugal domina ainda, e infelizmente, a politica de bairrismo, sempre má e sempre baixa pela clara desigualdade que praticamente mostra. E' por isso que me é inteiramente sympathica a ideia apresentada recentemente no periodico da linda terra do Principe dos jornalistas portuguezes, que é a de, para se levar a effeito a empreza do porto d'abrigo, o que o Estado jámais poderá impedir, se recorrer ao dinheiro voluntariamente dado por pessoas honradas e ricas do nosso districto. Mas eu lembro mais: para que não haja tão grande sacrificio particular e para que alguma coisa se aproveite,—o que de forma alguma impede se aceite o que voluntaria e patrioticamente seja dado,—sou de opinião que se faça desses nossos capitalistas uns pequenos Rothchilds, pagando-lhes os municipios do districto um juro rasoavel, embora minimo, com a unica differença de, com a ajuda do Estado, ir-se-lhes amortizando pelo tempo as dividas contrahidas para este fim, que é o de nos utilizar mais um porto d'abrigo quasi de graça. E' evidente que

sempre será melhor ter dois portos d'abrigo do que um. E na razão de que somos todos portuguezes e portanto no mesmo direito de usufruir as regalias, que a nossa admiravel situação nos offerece, é que esta campanha do porto d'abrigo justamente se vem tratando, cabendo a maior gloria ao intelligente e sempre patriota *Chaves Coupon*. Honra lhe seja. Eu tambem fui sempre contrario aos grandes monopólios; assim como aborreço a pernicioso politica de bairrismo, tambem detesto seriamente aquelles, E, quem sabe, se não fóra a clara e já velha existencia destes dois grandes males, Portugal talvez tivesse hoje bem mais justa prosperidade e optimas condições de continuidade. Termino. Prometto voltar ao assumpto, ... uma vez que assim o julgue necessario.

Moansel Goré.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Esteve, ha dias, em Soure, por motivo duma reclamação apresentada pela Camara Municipal, o sr. José Matheus, 1.º official da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Averiguou este funcionario que os rendimentos levados ás matrizes á vista dos arrendamentos dos predios urbanos tinham sido agravados com a correção do factor comum de 1, 3, e daí haver um excessivo e injusto aumento da contribuição predial.

O sr. ministro das finanças vai mandar anular, ex-officio, as importancias correspondentes a esse agravamento que envolve rendimentos que os contribuintes não fruem.

Temos ouvido que neste concelho foram igualmente agravados por tal correção predios novos, já avaliados pela renda real ou effectiva, e outros que estão arrendados pelo Estado.

Por que não procede a Camara deste concelho como procedeu a de Soure?

NINHOS

Quem não conhece essa obra prima que as avesinhas, neste tempo, com tanto afan e carinho constroem, para n'elles se abrigarem e fazerem a creação dos filhitos?

Para o observador, são elles um objecto de admiração e estudo.

Para as creanças, um incentivo á destruição das avesitas, pelo apresionamento dos passaritos, que barbaramente maltratam, só pelo prazer de fazerem mal, sem calcularem a pessima obra que praticam, pela falta de caridade e pelo prejuizo que causam á agricultura.

Aos srs. professores officiaes pedimos que eduquem quanto possam n'este assumpto, os seus alumnos, mostrando-lhes que as avesitas como as arvores nos merecem o maior respeito e carinho levando este pedido tambem á Guarda Republicana que muito pode fazer neste sentido.

COBRANÇA DE DIVIDAS MUNICIPAES

Sem discussão, foi approvada no parlamento uma proposta de lei que tem por fim autorisar as camaras municipaes a mandarem

cobrar coercivamente dos originarios devedores, todas as dividas activas, cobraveis por execução administrativa, que forem exigiveis, tenha ou não, sido feito o seu relaxo no devido tempo; e determinando que as provenientes de fofros sejam cobradas por execução administrativa.

A PROVA DA ESCADA

Toda a pessoa que ao subir uma escada, tem a respiração offegante e se vê obrigada a parar, em consequencia de pontadas que sente no lado, é uma pessoa anemica e pobre de sangue. E' tempo, portanto, que essa pessoa trate de fazer uma cura de alguns dias com as Pilulas Pink, e graças a essa cura ou tratamento, semelhante estado de pobreza do sangue desaparecerá.

Se o doente não faz caso, e deixa de empregar os meios necessarios para tornar o sangue rico e puro, a moléstia agrava-se, e o paciente, soffrendo cada vez mais, torna-se incapaz de se occupar do seu trabalho, dos seus negocios, da sua vida, e afinal de contas, será sempre forçado a fazer ao tarde o que desde logo devia ter feito, isto é, tornar rico o seu sangue demasiado pobre. Quanto mais tiver esperado, mais longo se tornará o tratamento, mais tardio e difficil será o restabelecimento.

As pessoas anemicas não devem, pois, hesitar, tanto mais que o tratamento das Pilulas Pink não é nada complicado. Basta tomar algumas Pilulas Pink depois de cada comida, e ao cabo de alguns dias obterão os mesmos bons resultados que lhes indica uma joven doente, a menina *Maria Eugenia*, que reside em Lisboa, na rua de Sant'Anna, á Estrella, n.º 121. Eis o que ella nos refere:



«Estou devéras satisfeita de ter tomado as Pilulas Pink, pois que estas boas pilulas me curaram completamente da minha anemia. Havia quatro annos que eu me via torturada por esta doença, sem sequer obter alguns allivios. Estava sempre pallida e fraca, e queixava-me sem descanso de dores de cabeça e dos rins. Não tinha forças para nada, e não sabia o que havia de fazer para me curar. As Pilulas Pink bem depressa me restituíram a saúde perdida.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

«Não vale a pena ser honrado? Veremos?»

NOTARIO PUBLICO

Veio ha dias no Diario do Governo, o despacho de notario publico d'esta villa do sr. Alexandre Henriques Torres, que exercia aqui o cargo de escrivao de direito do 1.º officio ha tempos,

A posse foi-lhe dada no ultimo sabbado no tribuna judicial desta comarca pelo digno juiz de direito a cujo acto assistiram muitas pessoas de sua intima amizade,

Depois da posse do seu novo logar foi tambem conferida a posse do logar de escrivao do 1.º officio ao sr. Gaspar José Henriques, tio do sr. Torres e natural de Vianna do Castello, o qual havia sido despachado para aquelle logar vago.

Em seguida, e offerecido pela sr. José da Costa Terra, intimo amigo do sr. Alexandre Henriques Torres, foi servido a este e em casa do sr. João de Faria Vasconcellos, um copiaro copo d'agua, ao qual assistiram entre outros cavalheiros os ex.ªs srs.: Dr. Leal Sampaio, Dr. José Belleza, Dr. Dr. Fonseca Lima, Dr. Eduardo Motta, João Gomes Vinha, João Vasconcellos, José da Costa Terra, Ernesto Emilio de Faria, José de Jesus Ferreira Lima, Firmino Clementino Loureiro, João Saptista de Sá, João Montejiro da Cunha de Sá,

Ao champagne houveram muitos discursos e affectuosos brindes que confundiram deveras os agraciados, terminando esta festa pelas 6 e meia horas da tarde,

Os nossos parabens ao sr. Alexandre Henriques Torres, bem como a seu ex.ªo tio pelos novos despachos para estes logares que lhes acabam de ser conferidos,

SECRETARIO DE FINANÇAS DE ESPOZENDE — UMA MONTUREIRA

Parece incrível que uma repartição publica chegasse a ponto de ser quasi uma montureira, tal o desprezo e desleixo de limpeza a que está votada aquella repartição. Uma vergonha, ali tudo é lixo e parece que ha muito não entrou ali vassoura para remover tanta porcaria acumulada n'aquella repartição,

Vá, não pensamos nunca que a nossa edilidade, tão solícita em alindar os Paços do Concelho, a primeira casa do povo, estivesse com tanto trabalho e acurado sacrificio para fornecer com decencia casa para a Repartição de Fazenda, para agora a ver n'aquella vergonhoso estado de falta de limpeza a que o sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira a tem votado, talvez só com o intuito de poupar essas miseros vintens de repa que para qualquer pessoa que semanalmente d'ali transportasse para a doca ou outro logar a immundicie que lá existe.

Isso é vergonhoso, é simplesmente ridiculo, para não dizer-mos simplesmente não.

Vá, toda essa porcaria dahí para fóra; doca com esse entulho, montureira com todo esse estrume, de contrario será melhor pôr ali uma taboleta onde se leia — Venda de adubos chimicos. — E seria talvez a unica industria

de que o celebre escrivão ainda se não lembrou de explorar.

O VINHO BARATO

Desde que foram entregues aos tribunaes desta localidade certos individuos acusados de *misordeiros*, como seja o sr. Secretario de Finanças de Espozende, Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, não só acabou essa bodega feita a esmo que se vendia a 20 reis o quartilho em muitos tascos desta villa e concelho e que era um verdadeiro veneno como tambem o custo ficou sendo o anormal de 30, 40 e 50 rs., agabando tambem alguns vendeiros com tal negocio fechando os seus tascos, por decerto não haver mais *mixórdia* para expôr á venda.

Isto revolta defrontar-se á testa de uma repartição publica um homem acusado de um crime odioso, um caso que envergonharia a creatura mais reles que se atrevesse a tal procedimento, sendo este caso do dominio de todo o norte de Portugal onde se não comenta senão com asco este vexame infingido a um concelho que sempre tambem em ter n'aquella repartição, hoje a cargo d'elle, homens serios, honestos e dignos, motivo porque as suas transferencias são ainda muito sentidas pelos povos desta villa e concelho.

Veja o Governo da Republica que costuma dispensar justiça a tudo que é verdadeiro e recto se faz justiça tambem a este concelho suspendendo esse funcionario que deshonra e deslustra a Republica Portuguesa, emquanto contra elle correrem os atuais processos crimes,

O povo deste concelho assim o exige, assim o reclama em nome da Lei e da Moralidade.

FÃO, 28

Eis o quilate do denunciante. O nosso esquireto já finha uma ideia do papel do misero denunciante, não suppondo todavia que elle fosse de tão elevado quilate como aquelle de que nos fala o sr. dr. Antonio Bourbon, na defesa dos conspiradores do «complot de Evora», que a seguir reproduzimos para que todos triamente saibam afastar-se d'esses histórias da má fé e da perfidia: «A denuncia, sr. promotor de justiça, é aquelle celebre dragão vomitando pus e veneno, procurando manchar com a sua baba peçonhenta tudo e todos, mas principalmente o honesto e o puro. O denunciante não tem classificação possível. O esquireto mais sujo, mais immundo, é mais limpo do que tal esquireto.»

Em face das palavras proferidas em pleno tribunal pelo distincto cavalheiro dr. Antonio Bourbon, qual será pois, o cavalheiro digno de bem, que em dia de festividade calça fina luya e elegante litro, que ao conhecer esses miseraveis *panalhas* desinquietadores da sociedade, se assenta—nas horas de passatempo—a uma mesa recebendo as cartas ao sólo das impudicas mãos do denunciante, ou de camaradagem ao bilhar maneja o polido taço friccionando-lhe o *dedado giz*?

E preciso meus senhores, que quando o denunciante seja do nosso conhecimento o que aliás leva tempo a conhecer quando elle alem d'esse mal é tambem dotado de *cynismo*—que o nosso cumprimento seja-lhe feito energeticamente com a ponta da bota!

Emquanto assim se não fizer, exterminando essa infecciosa raça de *parasitas*, germen corruptor da sociedade, a discordia é sempre companheira inseparavel embora d'um bom e justo povo!

Mãos á obra meus senhores, e força, muita força moral para encurarmos estes *bandidos* com ares carrancados e justiceros!

—O muito digno e distincto facultativo desta localidade, ex.ªo sr. dr. Manuel de Oliveira Pinto, lembra-nos para que, por este meio, tornemos publico que na proxima segunda e terça-feira, pelas 4 horas da tarde e na sede do Registo Civil d'aqui, procede á vacinação das creanças não vacinadas.

Tambem nos informo que nas nossas escolas de ambos os sexos revacinou 192 creanças na idade escolar.

—Em passeio, partiu hoje para a Suissa, o nosso amigo sr. Adriano Vieira, a quem do coração desejamos muitas felicidades.

—Tomou a respectiva posse na passada quarta-feira, do logar do posto do Registo Civil d'aqui, o sr. José Lopes Pinheiro, a contento de todos a quem felicitamos.

Por tal motivo e pela firmeza de caracter com que se houve o distincto officio do Registo Civil, dr. Eduardo Motta, um grupo de bem intencionados moços republicanos, abriu uma subscrição para com o seu producto offerecer um objecto d'arte a sua ex.ª como prova de reconhecimto e gratidão.

—Chegado dos portos do Brazil, encontra-se entre nós a gosar as caricias da familia o nosso bom amigo sr. Izolino Gonçalves Casanova, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Depois de algum tempo aqui, em goza de licença, partiu hontem para o Rio de Janeiro o sr. Manuel Pereira Gonçalves, afim de retomar o seu logar na vida commercial.

Mil venturas é o que desejamos ao nosso saudoso amigo.

—Activam-se os preparativos para a formação d'um grupo republicano intitulado: «Grupo defensor dos legitimos interesses dos filhos natos».

Para já podemos asseverar, por nos ter sido garantido, que o grupo, formado na sua maioria de novatos, prepara-se para batei toda a lista que contenha o nome do teneiro alfabético do «Mundo».

Para esse fim, vês cheios de vida, conta com as ultimas gottas entocicadas d'um offendido que só tem procurado ser corredo a toda a prova para com todos.

—A «Relojaria Ffiozense» de Manuel Freitas, alem d'um variado e numeroso sortido de relógios e machinas de costura, acabam de chegar tambem bicicletas de varios fabricantes que vende por preços convidativos.

E a unica casa habilitada á venda de todos os accessorios e reparações tanto em relógios, gramophones, bicycletas, machinas de costura, aparelhos electricos etc.

Não confundir esta casa com uns *panalhas* de feira que aqui ha.

TODAS AS CONSTIPAÇÕES E TOSSES

Podem ser aliviadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.»

Este preparado é anodyno e expectorante; e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doencas de garganta e pulmões. Opera com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre. É inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salva-guarda para creanças, em que se pode depender de «Grup e Cough» . A dose do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» consiste num limitado numero de gotas. As instruções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

A venda nas boas farmacias e drogarias, Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Moinho da Silveira, 85 4.º—Porto.

O sr. basofias diz que isto é delle e tem razão, pois se todos lhe rendem homenagem.

E sabem por que? Eu não, não? Porque tem medo de serem assaltados.

O FÃOZENSE

Parece estar para breve a publicação de um pequeno mas bem confeccionado semanario na nossa vizinha Fão, estando a sua redacção confiada a lidas jornalisticas. Anciamos o seu aparecimento.

CAES NA DOCA

Pela Camara Municipal deste concelho foi pedida ao governo a reparação do caes desta villa que desde 1909 se encontra aberto, causando isto serios embaraços ao publico, sendo deferido esse requerimento mandando fazer a pedida reparação.

PASSAPORTES

Pelo ministerio do Interior foi expedida a todos os governadores civis de districto, uma circular acerca do praso da validade dos passaportes e vistos dos mesmos: passaportes e vistos são os seguintes:

1.º—Designar conformes a portaria de 6 de novembro de 1900, o praso para a validade dos passaportes somente para emigrantes menores de 14 anos ou reservistas.

2.º—Visar somente os passaportes conferidos ao governo civil.

3.º—Não transformar em collectivos os que são individuaes.

4.º—Designar nos collectivos as pessoas a quem aproveita o visto,

OBITOS

Falleceu no ultimo sabbado, nesta villa, a sr.ª Roza Barboza do Sacramento, de 78 anos de idade moradora na rua Nova.

Paz á sua alma.

No Hospital tambem falleceu a sr.ª Eulalia Roza, servil, de 56 anos de idade, de uma freguezia deste concelho.

CODIGO DE POSTURAS MUNICIPAES

Queixa-se grande numero de habitantes deste concelho da falta de exemplares doCodigo de Posturas que regula este concelho.

A primeira edição que se fez em 1886 está desde ha muitos annos exgotada sem que até hoje as vereações cuidassem de rever esse codigo que tem muitas lacunas a preencher e disposições a modificar e mandassem fazer uma nova edição, adicionando-lhe todos os regulamentos dispensos que a maioria do concelho ignora e de que deseja ter conhecimento completo.

É grande o numero de muniçipes que o desejam adquirir e não perde a nossa edilidade com essa reimpressão e nova confecção doCodigo de Posturas, pois que o lançará á venda e esta com certeza cobrirá rapidamente a despeza a fazer.

SemCodigo e dificiente como está é que achamos que se não deve estar.

Pense a nossa Camara nisso,

EM RESPOSTA

Garpe-se dolentemente o nosso illustre polilaborador «Moansea Gort» pela não menos dolente compunção em que suppe os seus habituaes leitores submersos pelo facto de ter sido suspensa em numero anteriores a publicação das suas festejadas chronicas.

Chama-nos Eolo para justificar a tyrannia que commetemos; e balsamisa a sua mágoa na consoladora certeza de que alguém ley a chronica supprimida.

Bemaventurados!

Não attribua, porém, a culpa da acção que praticamos á vontade de reprimr as gargalhadas de Democrito que a sua chronica suscitava.

Attribua-a antes a não ter feito d'esta vez brotar sob seus pés com toda a limpidez e riqueza d'estylo que lhe é peculiar, a mizifica agua d'Hypocrene que o inspirou.

Cóias de Pégaso, para tambem lhe fallarmos em linguagem mythologica!

Comarca d'Espozende ANNUNCIO 1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — correm seus termos uns autos d'acção,

ordinaria d'investigação de paternidade illegitima em que são: author Augusto Rodrigues da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Forjães e reos—Maria José da Cunha, viuva,—José Luiz da Cunha, viuvo—Amelia das Dores Cunha e marido Antonio Maria Pereira Telles de Menezes Montenegro—padre Manoel Antonio Alvares da Cunha, Candido José Alvares da Cunha — Emilia Thereza Alvares da Cunha e marido João Gomes Alves — Maria das Dores Alvares da Cunha e marido Eleuterio José Magarinho — Joaquina Izabel Alvares da Cunha e marido Antonio José Rodrigues — Magdalena Alvares da Cunha e marido José Antonio do Souto, todos da freguezia de Verdoejo,— José Antonio Alvares da Cunha e mulher Anna Maria d'Abreu, tambem conhecida por Anna d'Abreu, de São Mamede de Frieztas, todos da comarca de Valença — o Ministerio Publico e as pessoas incertas e nellas correm editos de trinta dias, que se contarão posteriormente ao findamento do praso de dez dias a contar da data da ultima publicação do annuncio, citando as pessoas incertas para na segunda audiência posterior ao acabamento do praso dos editos, verem acusar a citação e ahi marcar-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, a dita acção em que o author pretende provar que é filho illegitimo do padre José Luiz da Cunha, solteiro, parochico que foi da freguezia de Alvarães, comarca de Vianna do Castello e ali residente e fallecido e natural da freguezia de Verdoejo, comarca de Valença, para assim poder succeder na sua herança e usar o seu appellido, seguindo a acção os seus ultteriores termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quartas-feiras e sabbados não sendo dia feriado, por 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, sita na villa d'Espozende.

Esposende, 20 de maio de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio

GAZETA DAS ALGÍAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congêneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congênera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 800
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.